

Processos básicos de leitura: uma breve explanação teórica

Genes José de Moraes (UNIFAN /ISE) geninhomoraes@hotmail.com

Cleucydía Lima da Costa (UNIFAN - NATPSI/ISE-) cydiamil@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

A leitura é, aparentemente, uma atividade simples e fácil para a maioria dos adultos, no entanto, muitas crianças apresentam dificuldades significativas para identificar letras, palavras, frases. Consequentemente, não compreendem o sentido de histórias simples, o que sugere o envolvimento de um conjunto complexo de habilidades no processamento linguístico (Eysenck & Keane, 1994).

Um dos modos para coletar informações durante o exercício de ler está na observação dos movimentos oculares, em que dadas as condições normais, o leitor executa movimentos rápidos com os olhos conhecidos como piscadelas, ou sacadelas que são separados por fixações que duram aproximadamente 200 a 250 milésimos de segundo. Geralmente 10 a 15% das sacadelas são regressões, ou seja, sem nos percebermos de forma explícita, quando lemos movimentamos os olhos para trás sobre o texto. Estudiosos afirmam ainda que a informação sobre as letras é extraída ao nível parafóveo, ou seja fora da zona da fóvea de alta acuidade e que o tempo de fixação de uma palavra é afetada pela quantidade de processamento semântico que é exigida para entender a palavra no contexto da frase.

Diante deste parecer teórico introdutório, justifica-se a realização deste trabalho que tem por objetivo apresentar aos leitores alguns dos resultados teóricos compreendidos sobre os processos básicos de leitura, tema estudado inicialmente pelos componentes do Grupo Educacional de Estudos e Trabalhos sobre as Dificuldades de Aprendizagem entre os meses de agosto a dezembro de 2010, uma iniciativa do Núcleo de Apoio Terapêutico em parceria com o Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser.

METODOLOGIA:

O grupo era composto por alunos dos cursos de Letras, Geografia, Matemática e Pedagogia que realizaram estudos expositivos e debates dos textos selecionados, num primeiro momento pela docente coordenadora dos trabalhos e

num segundo momento pelos próprios discentes que também leram e traduziram um texto em língua inglesa sobre o tema. A culminância do trabalho foi também a capacitação de dois acadêmicos pertencentes ao grupo para a coleta de dados da dissertação de Mestrado Dificuldades de Leitura e Memória de Trabalho: um estudo correlacional (Costa, 2011)

RESULTADO

Os resultados obtidos permitem a compreensão de que o ato de ler não é tão simples como possa parecer, pois envolve a constituição de habilidades complexas e específicas como o movimento dos olhos, as rotas de impressão para o som, o efeito do tamanho da palavra, etc. O reconhecimento da palavra não ocorre posteriormente à decodificação completa das letras que a compõe, uma vez que o significado das palavras pode muito em seus efeitos, sendo superior a cada letra que a compõe, no que diz respeito a sua decodificação (Reicher, apud Ezenc, 1994). O reconhecimento das letras por sua vez é influenciado pelos processos bottom-up e top-down. O primeiro originado diretamente da palavra escrita desenvolve-se a partir do nível das letras que a compõem e o segundo está envolvido nos processos de ativação e inibição, indo do nível da palavra para o nível das letras (McClelland e Rumelhart, apud Ezenc, 1994).

Outro aspecto importante à aquisição da leitura são as rotas de impressão para o som que correspondem a três diferentes caminhos percorridos entre a palavra impressa e a fala. A primeira rota utiliza o processo de conversão grafema-fonema e pode envolver a procura de pronúncias para palavras não-familiares e não-palavras de uma forma gradativa. A literatura evidencia que disléxicos de superfície, por exemplo, apesar de não utilizarem com exclusividade, usam tal rota com maior frequência. Em relação à leitura estes indivíduos têm grande dificuldade com as palavras irregulares, ou seja, as que não podem ser decodificadas por qualquer um já que os sons das letras são exclusivos para estas palavras. Com relação às palavras regulares, nas quais todas as letras representam os sons mais comuns, há uma relativa facilidade quanto à pronúncia.

A segunda rota é a mais amplamente utilizada pelos leitores adultos. A idéia básica é que as representações de milhares de palavras familiares são armazenadas em um léxico de input visual. A apresentação visual de dada palavra leva a ativação no léxico input visual, ou seja, seguido pela obtenção do significado

a partir do sistema semântico e depois então a palavra pode ser articulada. Citam-se aqui os disléxicos fonológicos que são caracterizados por não usarem a primeira rota recorrendo com maior frequência à segunda e à terceira, por não possuírem tanta dificuldade em decodificar palavras familiares o que não ocorrerá no caso de palavras não familiares. Citam-se ainda os disléxicos profundos que não podem usar nem a primeira nem a terceira rota, e que tem dificuldades em ler palavras não familiares, além de contarem com o sistema semântico deficiente, o que lhes faz ter muita dificuldade na passagem da palavra impressa para o seu significado semântico. Na terceira rota o sistema semântico é ignorado de tal forma que as palavras que são pronunciadas não são compreendidas, é uma decodificação apenas, e como na segunda rota, o léxico de input visual e output da fala estão envolvidos no processo de leitura. Um indivíduo que faz uso apenas dessa rota, pode possuir alguma habilidade em pronunciar palavras familiares, regulares, mas estas últimas não terão nenhum significado para ele.

CONCLUSÃO E DISCUSSÕES

A leitura é um processo aparentemente simples e fácil para aqueles que a dominam, no entanto a estruturação que possibilita a prática desse ato tão importante à educação, envolve a constituição de habilidades bastante complexas e específicas. Diante disso, considera-se fundamental a continuidade deste estudo no sentido de se investigar as habilidades envolvidas no processo de leitura porque, para a sociedade contemporânea, saber ler é essencial e os indivíduos que não conseguem desempenhar esta tarefa se encontram em desvantagens, conseqüentemente excluídos socialmente (Brággio, 1992).

REFERÊNCIAS

BRÁGGIO, S. L. B. (1992). **LEITURA E ALFABETIZAÇÃO**: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artmed.

COSTA, Cleucydia L. **Dificuldades de Leitura e memória de trabalho: um estudo correlacional**. Pré-projeto de mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2010.

EYSENCK, M.W., & KEANE, M.T. **Psicologia Cognitiva: Um manual introdutório**. Porto Alegre Artes médicas, 1994.